



Silvia Fernández Cacho e Ángel Muñoz Vicente

PAISAGEM CULTURAL, ARQUEOLOGIA E TURISMO: ENSEADA DE BOLONIA (ESPAÑA)

CULTURAL ENVIRONMENT, ARCHAEOLOGY AND TOURISM: ENSEADA DE BOLONIA (SPAIN)

PAISAJE CULTURAL, ARQUEOLOGÍA Y TURISMO: ENSENADA DE BOLONIA (ESPAÑA)

RESUMO

Em um contexto mundial de crescimento do turismo devido à abertura de novos mercados e à expansão da oferta a preços competitivos, surge o debate sobre o limite aceitável das mudanças em territórios protegidos. O objetivo da administração pública é, nesse sentido, garantir a preservação dos valores locais sem desconsiderar os benefícios sociais, culturais e econômicos advindos das atividades desse setor. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a qualificação da experiência turística por meio de ações de pesquisa, planejamento, intervenção e divulgação desenvolvidas na Enseada de Bolonia (localizada em Tarifa, na província de Cádiz, na Espanha) a partir da gestão cultural. Essas atividades tiveram como espinha dorsal a geração de conhecimento e a divulgação científica, uma estratégia que parece certa para promover o turismo sustentável como alternativa ao de massa.

SUMMARY

The discussion on what is the acceptable limit for change in protected territories is ascendant in the current worldwide context of tourism growth due to new markets and an ever-expanding supply at competitive prices. In this sense, the purpose of public administration is to ensure the protection of local values without overlooking the social, cultural and economic benefits that arise from the pursuit of such activities. This essay discusses how the tourist experience was improved by research, planning, intervention and dissemination activities in the Enseada de Bolonia (a bay in Tarifa, province of Cadiz, Spain) based on cultural management. These activities stem from a backbone of knowledge generation and scientific dissemination, a strategy that promotes sustainable tourism as an alternative to mass tourism.

215

*Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia, Tarifa, Cádiz (Espanha), 2019.
Acervo: Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia e Núcleo El Lentiscal.*

*Factoría de salazón, Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia, Tarifa, Cádiz (Espanha), 2016.
Foto: Ángel Muñoz.*



RESUMEN

En un contexto mundial de crecimiento del turismo debido a la apertura de nuevos mercados y la expansión de la oferta a precios competitivos, surge el debate sobre el límite aceptable de cambios en territorios protegidos. El objetivo de la administración pública es, en este sentido, garantizar la preservación de los valores locales sin desconsiderar los beneficios sociales, culturales y económicos de las actividades de este sector. Este trabajo

presenta una reflexión sobre la cualificación de la experiencia turística por medio de acciones de investigación, planificación, intervención y difusión desarrolladas en la Ensenada de Bolonia (ubicada en Tarifa, provincia de Cádiz, España) a partir de la gestión cultural. Estas actividades tuvieron como eje central la generación de conocimiento y la difusión científica, una estrategia que parece correcta para promover el turismo sostenible como una alternativa al turismo de masas.



INTRODUÇÃO

A Enseada de Bolonia se localiza na cidade de Tarifa, a sudoeste da província¹ de Cádiz, no sul da Espanha. Sua configuração física permite a identificação de seus limites geográficos tanto na linha costeira quanto em direção ao interior, por conta de um cinturão de montanhas (a Sierra de la Plata e a Sierra de San Bartolomé) que circunda a área, formando uma bacia visual que delimita claramente o espaço.

A existência de um conjunto arqueológico de primeira ordem, chamado Baelo Claudia, em uma posição central e em uma das praias mais singulares da costa espanhola, a praia de Bolonia, garantiu a constância no fluxo de visitantes nas últimas décadas. No entanto, historicamente vários fatores atrapalharam o desenvolvimento de uma indústria turística massiva na enseada e em seus arredores.

a) A climatologia caracterizada pelos ventos. Tarifa é o município espanhol com mais dias de vento (leste e oeste), cuja maior incidência é nos meses de verão (Viedma Munóz, 1998). Isso torna a costa de Tarifa atraente para a prática de atividades esportivas como windsurfe, *kite-surf*, *stand up paddle* etc., mas limita a vinda maciça de turistas que procuram sol e praia.

b) A presença de regiões de controle militar nas proximidades. A posição estratégica da Enseada de Bolonia explica a presença de numerosas instalações militares nas suas proximidades, tanto a oeste (Punta Camarinal e Sierra de la Plata) quanto a leste (Sierra de San Bartolomé e Punta Paloma).

c) Os fatores anteriores incentivaram a construção de instalações de uso turístico, quando as leis eram mais flexíveis nesse sentido, em áreas costeiras mais vantajosas. Atualmente a legislação é mais restritiva e a população, mais ativa na defesa do território.

A administração pública realizou diversas ações que visam à proteção dos valores culturais e naturais do local, bem como à qualificação do seu usufruto público, isto é, o compromisso de promover a qualidade da experiência turística e sua sustentabilidade, mais que priorizar o aumento de visitas, pondo em risco a preservação desses valores. Dessa forma, são favorecidos um “turismo lento” e uma diversificação da oferta para uma visita de espectro territorial mais amplo e menos focado, como é aconselhável no âmbito do turismo patrimonial (Troitiño Vinuesa e Troitiño Torralba, 2018).

Parte-se da ideia de que a proteção do patrimônio incentiva a melhoria da experiência turística (Basurto Cedeño, Pennigton-Gray e Mattheuws, 2015), que também deve ser respaldada pela existência de pesquisas de longo prazo sobre o lugar. No caso da Enseada de Bolonia, o fato de ser considerada paisagem cultural beneficia também, como veremos, a execução de ações integrais voltadas para o mesmo fim.

Este artigo apresenta uma reflexão sobre as possibilidades oferecidas pela gestão pública do território da Enseada de Bolonia, entendido como paisagem cultural, na qualificação da experiência turística. As ações realizadas por essa gestão tiveram como eixo a geração de conhecimento para qualificar a experiência da visita ao local.

1. Unidade administrativa superior ao município no Brasil.

VALORES NATURAIS, CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS

A Enseada de Bolonia faz parte da região do Estreito de Gibraltar, terra mítica desde a Antiguidade, considerado pelos autores clássicos como a porta de entrada para o *Mare Tenebrosum* e área de intensa circulação de pessoas e bens durante toda a história. É um território-chave para a fauna devido ao trânsito de espécies marinhas e à migração de aves, um lugar para onde as águas do Mar Mediterrâneo e do Oceano Atlântico convergem e onde as placas tectônicas euroasiática e africana se separam. Do ponto de vista humano, destaca-se por sua extensa ocupação e por sua importância geoestratégica. Mas sua verdadeira relevância está no tráfego marítimo mundial, nas comunicações, em seu papel de fronteira entre a Espanha e o norte da África, uma linha divisória entre duas concepções de mundo e entre duas culturas: a ocidental e a oriental. É lá que se localiza a Enseada de Bolonia, onde se encontram, de forma muito marcante, as características definidoras de seu contexto geográfico e onde se unem valores ecológicos, geológicos, paisagísticos, históricos e culturais de caráter excepcional (Sánchez e Diañez, 2005, p. 184 e segs.).

Sua localização no sudoeste da Península Ibérica lhe outorga o pertencimento a um espaço cultural mediterrâneo, no extremo oeste de um território geográfico de características comuns que a historiografia arqueológica de meados do século XX batizou de Círculo do Estreito (Tarradell, 1960). É uma região na qual encontramos modelos econômicos muito homogêneos em torno da exploração

dos recursos pesqueiros, que, em termos geopolíticos, sofrem influência direta de Gadir ou Gades (atual Cádiz). Essas condições geofísicas favoreceram modos comuns de entender as relações do ser humano com o ambiente natural desde a pré-história, momentos em que foram documentados os primeiros vestígios humanos da enseada, representados pelas gravuras e pinturas da Cueva del Moro, na Sierra de la Plata, uma das mais antigas manifestações de arte rupestre da Península Ibérica.

Geograficamente, a Enseada de Bolonia forma uma pequena baía delimitada por dois cabos, denominados Punta Paloma e Punta Camarinal. Um cinturão de montanhas forma em torno dela um semicírculo, que pode ser acessado somente através do chamado Porto de Bolonia, a verdadeira porta da enseada por via terrestre. A partir dessa espécie de muro montanhoso, se desenha um declive suave de onde descem vários cursos de água. A cidade hispano-romana de Baelo Claudia fica na parte final dessa encosta, voltada para o mar, uma grande fonte de riqueza desde sua origem.

Baelo Claudia foi um porto tanto estratégico – como centro de comunicações militares entre as províncias romanas de Hispânia Bética, ao sul da atual Espanha, e Mauritânia Tingitana, ao norte do atual Marrocos – quanto comercial, pois recebia manufaturas e exportava peixes salgados e molhos de peixe, como o conhecido *garum*, cuja fabricação e comercialização trouxeram muitos benefícios para o desenvolvimento da cidade. Todas essas circunstâncias se refletem na forma e no conteúdo físico da localidade, que se adapta à configuração geográfica da pequena baía onde se assentou em termos da



obtenção, exploração e transformação dos recursos pesqueiros.

A planta de Baelo Claudia corresponde a um esquema clássico do urbanismo romano em todos os seus elementos fundamentais. Nela se identifica a rede viária ortogonal que divide a superfície de aproximadamente 13 hectares, adaptada à topografia. Rodeado por cerca de 1,5 quilômetro de comprimento, o traçado acompanha os dois cursos de água que a delimitam a leste e a oeste: os Córregos de las Chorreras (leste) e de las Villas (oeste). A nordeste, o primeiro faz a cidade se estreitar até formar um vértice com o alinhamento ocidental.

É possível diferenciar claramente três áreas. Na região alta, praticamente nenhuma intervenção arqueológica foi realizada, possivelmente de uso residencial. Já na região central, localizam-se os principais edifícios públicos, comerciais e de lazer, em torno do fórum, o espaço público por excelência. Por sua vez, na região baixa, junto à praia, localizam-se

a área industrial e possivelmente algumas residências de pescadores e comerciantes, que ocupam quase um terço da superfície; fora das suas muralhas, estão as estruturas portuárias nas proximidades de um desses cursos de água, que marcaram a fisionomia local a partir da parte mais alta da cidade e de onde embarcariam as mercadorias com destino a muitos portos do Império Romano, onde os molhos e os peixes salgados de Baelo Claudia eram conhecidos por sua excelência.

A Enseada de Bolonia tem condições ambientais verdadeiramente excepcionais, é composta de ecossistemas marinhos, fluviais e terrestres que atualmente se combinam com atividades apoiadas na pecuária, na pesca artesanal, nos serviços turísticos e de lazer e no patrimônio cultural. Nesse espaço, ostenta um protagonismo singular o Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia (CABC), que administra a cidade romana em todas as facetas que compõem a proteção dos bens culturais, o epicentro gerador do uso do território.

Basílica, Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia, Tarifa, Cádiz (Espanha), 2016. Acervo: Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia.



Área do foro e templos,
Conjunto Arqueológico de
Baelo Claudia, Tarifa, Cádiz
(Espanha), 2016.
Foto: Ángel Muñoz.



Nesse contexto, Baelo Claudia constitui um marco histórico e paisagístico da enseada. Seu estado de conservação – recuperação de sua estrutura urbana no nível da planta, feita a partir do início do século XX – e sua localização especial a caracterizam como um bem patrimonial de primeira ordem, com ótimas perspectivas de uso. De qualquer forma, a estrutura da cidade romana e sua localização, em uma região de grande valor ambiental e geoestratégico, fazem dela um recurso com grandes possibilidades de interpretação do conceito patrimônio-território.

A Enseada de Bolonia também se apresenta como uma entidade diferente do resto do território circundante, caracterizada pela alta porcentagem de sítios arqueológicos conhecidos. Ao que já foi comentado, devemos acrescentar alguns pontos muito relevantes no assentamento da área, como o *oppidum* (cidade fortificada) proto-histórico de Silla del Papa, objeto, nos últimos anos, de um projeto geral de pesquisa arqueológica sobre a presença humana na região em diferentes épocas da história, desde a Idade do Ferro até o Reino Visigótico.

Também se destaca a necrópole pré-histórica de Los Algarbes, um complexo funerário que corresponde aos momentos de transição entre o fim da Idade do Cobre e o início da Idade do Bronze, nos milênios III e II a.C., composto de uma série de estruturas escavadas na rocha onde foi depositada uma série de cadáveres com seus enxovais, que contavam com objetos de marfim e ouro, denotando uma diferenciação social (Lazarich, 2009, p. 81). Esses sepultamentos lembram os sistemas tradicionais de inumação e a continuidade de um modo de vida tribal em

uma sociedade muito hierarquizada, embora a presença de túmulos individuais sugira a importância que o sujeito gradualmente foi adquirindo diante da comunidade (Castañeda Fernández, 2008, p. 50).

Finalmente, o grande complexo de cemitérios de Betis, que remonta ao início da Idade Média, abre o caminho para um corredor que, desde a Antiguidade, comunicou por terra as Enseadas de Bolonia e de Valdevaqueros. Essa circunstância condicionou a ocupação do território, marcadamente, ao longo dos séculos, à influência de ambas as enseadas, autênticos núcleos povoados de forma ininterrupta desde a pré-história até o presente.

A essa densidade de vestígios arqueológicos do passado, devemos acrescentar a permanência das atividades que caracterizaram a região desde a Antiguidade. A enseada se distingue por uma geomorfologia adequada para se viver do mar, tanto por meio da exploração dos recursos pesqueiros quanto por representar um veículo de comunicação e articulação da paisagem. Desde sempre, a pecuária foi explorada como atividade complementar à pesca, refletida nas moedas do Bailo ou nas instalações agropecuárias antigas e atuais. Da mesma forma, a gastronomia local é marcada pela história, desde os molhos e peixes salgados da Antiguidade até o atum acebolado e a carne bovina do tempo presente. Também permaneceram tipologias construtivas de arquitetura popular, desde os *chozos pastoris* até as moradias de telhado vegetal como os *marjales*. Outras atividades também deixaram sua marca na enseada, como as extrativistas, visíveis nas pedreiras que nutriram de material as construções locais, ou as defensivas, como

alguns *bunkers* costeiros da Segunda Guerra Mundial agora em desuso (Salmerón Escobar *et al.*, 2004, p. 84 e segs.).

Tudo isso ajuda a conhecer o modo de vida das sociedades que habitaram esse território e por ele transitaram desde a Antiguidade até o presente, voltadas para a exploração de seus recursos, em um claro exemplo de paisagem cultural configurada entre o mar e a terra. É um território, em todos os momentos, percebido a partir das instalações do novo centro de visitantes do conjunto arqueológico e onde, desde o início, o visitante entra em contato visual com esses dois elementos que o caracterizam. O itinerário do turista é um autêntico mirante da paisagem da enseada.

A PESQUISA NA ENSEADA DE BOLONIA

Nem todos os valores ou recursos culturais podem ser considerados recursos turísticos em sua totalidade. Alguns recursos culturais, incluindo a maioria daqueles arqueológicos, são difíceis de projetar para o turismo porque é um patrimônio em geral muito fragmentado, frágil e disperso. Para serem interpretados corretamente, precisam da mediação de informações preparadas para o público em geral, por meio de recriações, folhetos, painéis etc. (Moreno Megarejo e Sariego López, 2017). Filtrar as informações não significa perder sua solvência do ponto de vista científico. De fato, quanto maior e melhor for o conhecimento científico, mais esclarecedora será a informação transmitida àqueles que visitam o patrimônio e mais agradável será sua experiência.

Não há dúvida de que o processo de pesquisa, que fornece conhecimento científico sobre os recursos culturais, é essencial para as demais disciplinas envolvidas na proteção de qualquer bem cultural. São ações que devem ser entendidas como transversais e que envolvem diferentes áreas. Por exemplo, no patrimônio arqueológico, o estado de conservação é um critério discriminatório essencial a ser levado em conta para o uso público, e, por sua vez, a pesquisa e o conhecimento são fundamentais na determinação dos fatores de degradação para que medidas de conservação sejam tomadas.

Nesse sentido, há uma ampla bagagem de conhecimentos sobre os valores culturais da Enseada de Bolonia. As investigações realizadas em seu território, desde o final do século XIX, cobriram todas as etapas da história, desde o paleolítico, representado pelas gravuras da Cueva del Moro, até as recentes escavações arqueológicas na igreja visigótica de Silla del Papa. No entanto, embora, no século XIX, tenham sido desenvolvidas algumas atividades na enseada, como as prospecções de Jules Furgus na necrópole ocidental de Baelo Claudia e o estudo do fenômeno pré-histórico na região da atual Facinas, somente a partir do início do século XX podemos falar de pesquisas científicas, primeiro realizadas pelo hispanista francês Pierre Paris, que, junto com George Bonsor, promoveu várias campanhas de escavação em Baelo Claudia. Esses trabalhos significaram o reconhecimento, por parte do mundo científico, dessa cidade hispano-romana e também a razão pela qual as autoridades espanholas tomaram consciência de sua importância e a declararam, em



1925, Monumento Histórico Nacional². A importância do conhecimento como estratégia para a proteção do patrimônio arqueológico fica clara nesse fato de vital importância para o futuro do patrimônio arqueológico da enseada, pois levou à tomada de medidas de proteção legal, sem as quais outras ações de tutela não teriam sido possíveis.

Após o parêntese da Guerra Civil Espanhola e um pouco mais de duas décadas de esquecimento, o interesse em continuar pesquisando Baelo Claudia retornou em 1966. Mais uma vez, equipes de pesquisa francesas, sob o amparo da instituição cultural de altos estudos hispânicos Casa de Velázquez, iniciam um programa de escavação

que continuará sem interrupção até 1990. Esses trabalhos permitiram que a maior parte dos edifícios públicos da cidade fosse desenterrada e, conseqüentemente, habilitada como recurso arqueológico visitável. Essas construções foram rapidamente incorporadas às visitas públicas guiadas, iniciadas em 1968 pela Guarda Oficial das Ruínas. Desde então, a dimensão social do sítio se fortaleceu acompanhando o ritmo das escavações, que, em campanhas anuais, concentradas nos meses de verão, expunham novas estruturas arqueológicas. No entanto, essas escavações não foram acompanhadas por ações de conservação, o que, após alguns anos, gerou o início de sua degradação, principalmente devido a fatores naturais, uma vez que os restos arqueológicos ficam expostos a intempéries do clima e ao crescimento da vegetação. Começou assim uma fase de

2. O reconhecimento foi formalizado pela Ordem Real de 19 de janeiro e publicado na *Gaceta de Madrid* nº 24, de 24 de janeiro de 1925.



deterioração gradual com perdas de materiais da construção, que progressivamente incidiu na piora da apresentação pública do local.

Como consequência lógica dessa situação anômala de divergência entre pesquisa e conservação, a partir de 1989, houve uma estagnação do conhecimento, pois foi decidido paralisar as pesquisas para ordenar as facetas de proteção e conservação. Esse fato coincide com os anos em que o Estado transferiu, para a comunidade autônoma de Andaluzia, as competências em matéria de Cultura. Dessa forma, de 1989 a 2005, pequenos projetos de consolidação foram realizados nos prédios desenterrados. Foi concebido um primeiro circuito de visitas a determinados espaços que ofereciam condições para uso público, e, ao mesmo tempo, foi restringida a entrada em outras áreas que apresentavam problemas de

conservação e acesso, como o teatro e as termas, que estavam sujeitos à abertura somente quando as condições de limpeza e apresentação fossem recomendáveis.

Em 1999, essa situação mudou graças a um projeto de melhorias ambientais em Baelo Claudia e seus arredores, que permitiu avaliar, como nunca fora feito, sua tutela em termos de musealização e visitação pública. O resultado foi espetacular e transformou tanto a paisagem, com reflorestamentos e plantações, quanto a própria cidade romana, com a criação de estradas de cascalho sobre parte do traçado ortogonal da cidade, o que ajudou a entender seu planejamento urbano e seu desenvolvimento histórico. Essa nova dimensão pública do sítio fez com que aumentasse em mais de 50% o número de visitantes anuais, passando de 46.470, em

Sede institucional do Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia, Tarifa, Cádiz (Espanha), 2014. Acervo: Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia.

Museu de Baelo Claudia, Tarifa, Cádiz (Espanha), 2016. Acervo: Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia.

1998, para 100.149, em 2001³, coincidindo com a conclusão do projeto ambiental.

No entanto, esse aprimoramento das ações de conservação e divulgação não foi acompanhado por avanços no campo da pesquisa, de modo que, em poucos anos, a estagnação na produção de conhecimento sobre a cidade de Baelo Claudia foi notada no mundo científico. Apenas um Curso Internacional de Arqueologia em Baelo Claudia, patrocinado e financiado em seus primeiros anos pela Universidade de Cádiz (UCA), foi responsável por dar prosseguimento à pesquisa científica no local, mas os esforços foram claramente insuficientes. Era necessário retomar a implicação do mundo científico na tutela do sítio com vistas à programação das demais matérias, como a conservação e a divulgação.

Esse período de escassez de pesquisas, que se iniciou em 1989 e se estendeu até os primeiros anos do atual século, teve seu ponto de virada em 2005, quando a tutela de Baelo Claudia foi compreendida de maneira global, incidindo na correção de deficiências nos diferentes campos (Muñoz Vicente, 2018). Na pesquisa, foram promovidos Cursos Internacionais de Arqueologia Clássica, financiados pela primeira vez em conjunto com a UCA, e se estabeleceu a necessidade de uma estrutura de colaboração para garantir sua continuidade no futuro. O resultado foi a assinatura, em julho de 2006, de um Protocolo de Colaboração entre as duas instituições, que trouxe também, como consequência, o início de outro projeto de pesquisa denominado Economia Marítima

e Atividades Haliêuticas, dirigido pelo professor Darío Bernal, que integrou, nos últimos anos, o projeto do professor Simon Key da Universidade de Southampton, intitulado *Portus Limen*, incorporando a região portuária de Baelo Claudia à pesquisa internacional.

Por outro lado, o início da construção de um novo edifício administrativo e museu, em 2003, gerou uma série de ações diversas que visavam preparar o circuito de visitas para sua abertura no final de 2007. Com esse fim, realizaram limpezas e escavações na muralha sudeste, uma vez que a existência do novo prédio deslocou o início do circuito para essa área, que praticamente não havia sido explorada anteriormente. Com o mesmo propósito, foi feita a escavação do trecho pendente do decúmano máximo, entre o portão oriental e a praça meridional da basílica, o que exigiu previamente a demolição da antiga sede institucional, um antigo quartel da Guarda Civil, que se localizava parcialmente sobre essa via.

A participação da Casa de Velázquez, oficialmente concluída em 1990, foi reativada, e foi assinado um convênio de colaboração que envolvia o retorno de equipes francesas de pesquisa a Baelo Claudia com projetos como: o edifício sudeste do fórum, dirigido pelo professor Laurent Brassous, da Universidade de La Rochelle; o estudo arqueológico e arquitetônico do teatro, encabeçado por Myriam Finker, da Universidade de Lyon; o projeto do sítio de Silla del Papa, denominado *Oppidum, Necrópole e Território*, sobre as origens de Baelo Claudia, coordenado por Pierre Moret, pesquisador da Universidade de Toulouse; e, recentemente, o projeto *Gestão*

3. Dados fornecidos pelo CABEC.

da Água, Técnicas Construtivas no Território de Baelo, de Laetitia Borau, pesquisadora da Casa de Velázquez.

Outras universidades também iniciaram parcerias com o CABC. A Universidade de Alicante lançou um projeto de estudo e reescavação da necrópole sudeste chamado Morte e Ritual Funeral em Baelo Claudia, sob a direção do professor Fernando Prados, que permitiu reavaliar para visitação pública esse espaço formativo da cidade de Baelo Claudia, abandonado aos desígnios da natureza desde a sua escavação nos primeiros anos do século XX. A Universidade de Salamanca e a Universidade Técnica da Renânia do Norte-Vestfália/Vestefália, em Aachen, na Alemanha, desenvolvem o Estudo Arqueossismológico na Cidade Hispano-Romana de Baelo Claudia, que permitiu documentar vários episódios sísmicos e identificar seus efeitos nos prédios da cidade. Finalmente, com a Universidade Autônoma de Madri, no marco de um projeto nacional de investigação técnica em inovação, voltado para o estudo de técnicas construtivas na Hispânia e na Mauritânia Tingitana, a basílica e as termas de Baelo foram pesquisadas sob a direção da professora Lourdes Roldan e do professor Juan Blánquez, propondo uma importante releitura dos edifícios mais emblemáticos da cidade.

Em outro âmbito, foi reformado o circuito de visitas com uma sinalização e elementos de proteção menos perceptíveis e mais de acordo com a filosofia do novo prédio administrativo e museu, obra do arquiteto sevilhano Guillermo Vázquez Consuegra. A divulgação foi bem potencializada e se realizaram programas didáticos para

estudantes em parceria com o Gabinete Pedagógico de Belas Artes.

De 2009 a 2011, foi elaborado o I Plano Diretor do Conjunto Arqueológico (Muñoz Vicente, 2015, p. 43-62). Grande parte de seu conteúdo, especialmente em relação aos programas operacionais de conservação, proteção e consciência social, tem sido canalizada através do Projeto de Ação na Paisagem Cultural da Enseada de Bolonia, que será apresentado na seção seguinte deste artigo e que apresenta um dos mais altos níveis de compreensão e musealização de sítios arqueológicos na Espanha.

Além da cidade romana e das obras já mencionadas no sítio arqueológico de Silla del Papa, também a partir do CABC, foi incentivada uma pesquisa da UCA na necrópole de Los Algarbes. Sob a direção do professor Vicente Castañeda, diversas campanhas esclareceram e revalorizaram um dos mais relevantes complexos arqueológicos da Idade do Bronze da província de Cádiz, escavado pela primeira vez na década de 1970 por Carlos Posac Mon.

Esses projetos de pesquisa tiveram sua linha de divulgação tanto do ponto de vista científico, em jornadas, congressos e publicações de artigos e livros, quanto em exposições temporárias no Museu de Baelo Claudia, a fim de transmitir seus resultados para a sociedade.

Não há dúvida de que o aumento gradual do conhecimento, gerado pelas numerosas investigações realizadas, ampliou claramente as possibilidades de apresentação pública desse patrimônio arqueológico na Enseada de Bolonia, incrementando sua divulgação e aproximação da sociedade em geral, melhorando

a compreensão dos marcos arqueológicos do território que podem ser musealizados (Baelo Claudia, necrópole de Los Algarbes e tumbas de Betis). Essa dinâmica de intervenção sequencial e, ao mesmo tempo, transversal nos bens arqueológicos tem um claro reflexo nas estatísticas dos visitantes e turistas, como veremos mais adiante.

PAISAGEM CULTURAL COMO REFERÊNCIA

ENSEADA DE BOLONIA COMO PAISAGEM CULTURAL

De 2000 a 2004, o Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico (IAPH) liderou um projeto no âmbito do programa Cultura 2000, da União Europeia, sob o título Alianças para a Conservação: Laboratório de Paisagem e Recursos Culturais e Econômicos em Sítios Arqueológicos (doravante projeto Alianças), que nasceu como resultado de um encontro sobre cidades que são Patrimônio Mundial em Évora, em Portugal, tendo o turismo como fio condutor (Salmerón Escobar *et al.*, 2004).

Desse projeto, participaram quatro países em torno de quatro grandes sítios arqueológicos: Baelo Claudia (Espanha), Miróbriga (Portugal), Cortona (Itália) e Tessalônica (Grécia). O trabalho se deu na perspectiva da integração dos bens culturais no território e em conexão não só com o ambiente físico, mas também com o social e o conjunto de agentes públicos e privados envolvidos na sua manutenção, uso e gestão.

No caso espanhol, a análise de contexto de Baelo Claudia foi realizada tendo como referência a frente litoral atlântica da



província de Cádiz, de Tarifa a Barbate, e concluída com uma proposta de proteção, gestão e ordenamento da Enseada de Bolonia, considerada, pela primeira vez, como paisagem cultural, reconhecimento que já tinha sido concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1992, como parte



do patrimônio cultural suscetível de compor a lista do Patrimônio Mundial. O Guia da Paisagem Cultural da Enseada de Bolonia (doravante Guia da Paisagem) se torna, assim, uma proposta metodológica e operacional para a gestão de uma paisagem cultural baseada no conhecimento do território produzido e filtrado em escala territorial.

O projeto Alianças se desenvolveu paralelamente à promulgação e à entrada em vigor do Convênio Europeu da Paisagem⁴ (CEP). Portanto, a metodologia se tornou uma das primeiras propostas de inovação na gestão patrimonial aplicada no âmbito

4. Foi promulgado em Florença em 20 de outubro de 2000 e entrou em vigor em 1º de março de 2004.

Vista aérea do Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia, Tarifa, Cádiz (Espanha).

Acervo: Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia.

do CEP a esse novo e complexo tipo de patrimônio, o paisagístico, ainda carente de referências de boas práticas.

Já em 2015, a Enseada de Bolonia foi incluída na seleção das 100 Paisagens Culturais da Espanha, elaborada pela Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Paisagens Culturais do então Ministério de Educação, Cultura e Esporte, e no Registro de Paisagens de Interesse Cultural da Andaluzia, realizado pelo IAPH, que foi apresentado no Conselho de Governo da Junta de Andaluzia (2016), em 9 de fevereiro de 2016.

DESAFIOS METODOLÓGICOS

A mudança de escala que envolve a gestão de uma paisagem cultural de um sítio arqueológico implica a incorporação de novas variáveis em sua proteção, gestão e ordenamento, incluindo entre elas a promoção turística.

Em primeiro lugar, para trabalhar um território, é necessário conhecer seus limites e, no caso das paisagens culturais, esses limites devem transcender os fatores puramente geográficos. De fato, a Enseada de Bolonia tem uma configuração física que permite uma delimitação simples baseada na bacia visual desenhada pelo mar e pelas serras internas. No entanto, para ir além desse critério único e contrastá-lo com outros, foram realizadas as seguintes análises.

- Densidade e singularidade de recursos patrimoniais: na enseada se registrava a maior densidade de recursos patrimoniais do litoral de Tarifa-Barbate, sendo também os mais singulares segundo as variáveis analisadas (Salmerón Escobar *et al.*, 2004, p. 68 e segs.).

- Percepção visual. Além da análise da bacia visual, foi realizada uma enquete com uma seleção de visitantes do CABE, na qual se pedia que identificassem os elementos da paisagem que consideravam mais relevantes na enseada. Os resultados destacaram os de fronteira (mar e montanhas), apenas superados pela própria cidade romana como o lugar central desse espaço (Salmerón Escobar *et al.*, 2004, p. 163 e segs.).

Por outro lado, a consideração da paisagem cultural como objeto de estudo implica levar em conta o ambiente físico e as ações, transformações e percepções humanas, em consonância com a definição de paisagem do CEP⁵. Para isso, a estratégia de conhecimento se baseou nas seguintes premissas.

- Da caracterização da paisagem, participaram profissionais de diversos perfis disciplinares, como história, arqueologia, história da arte, arquitetura, geografia, economia e antropologia. A interdisciplinaridade permitiu a elaboração de um documento que integrava abordagens diversas e, ao mesmo tempo, complementares.

- A análise dos recursos culturais transcendia a elaboração de um catálogo. Os bens patrimoniais foram entendidos como parte de um sistema diacrônico de relações funcionais e articulados em torno das atividades antrópicas desenvolvidas historicamente na enseada (pecuária, agricultura, pesca, comércio, culto etc.). Cada uma dessas atividades deixou sua marca na paisagem ao longo do tempo.

- O estudo das percepções foi tratado extensivamente, incluindo os locais,

5. "Qualquer parte do território, como percebido pela população, cujo caráter é o resultado da ação e interação de fatores naturais e/ou humanos" (CEP, 2000, p. 2).

institucionais, sensoriais, artísticas e turísticas. - Muitas informações tratadas para a elaboração do Guia da Paisagem já existiam, mas a abordagem foi feita a partir de outra perspectiva, devido aos objetivos do projeto e à mudança de escala, tornando necessária a síntese nos conteúdos e sua combinação correta.

Finalmente, após caracterizar a paisagem cultural, o Guia da Paisagem apresentou 19 propostas de projetos concretos para proteção, gestão e ordenamento da paisagem. Essas proposições foram estruturadas com base nos objetivos a serem alcançados e nos aspectos relevantes de seu desenvolvimento. Em cada uma delas, foram especificados os agentes públicos e/ou privados que devem ser envolvidos, bem como os aspectos favoráveis e desfavoráveis para sua execução, seu grau de prioridade e uma estimativa de sua viabilidade.

Pela primeira vez, a Secretaria de Cultura da Junta de Andaluzia patrocinou um documento propositivo de ampla abrangência territorial e paisagística. Nele se propunha a ação coordenada de instituições locais, supralocais, regionais e nacionais, associações, empresas públicas e privadas e representantes da cidadania para proteção, gestão e ordenamento de uma paisagem cultural.

AÇÕES PARA MELHORAR A PAISAGEM E A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

O Guia da Paisagem foi apresentado em 2004 como um documento metodológico de caráter propositivo, aberto ao debate e sem capacidade executiva, uma vez que a gestão territorial da Enseada de Bolonia é distribuída entre diferentes órgãos com

múltiplas competências. No entanto, algumas das suas propostas se materializaram nos anos subsequentes, seja promovidas pelo então Ministério do Meio Ambiente, pela Prefeitura de Tarifa ou pelo próprio CABC através do seu Plano Diretor. Vamos nos referir aqui àquelas que, conectadas com algumas das propostas do Guia da Paisagem, o próprio IAPH executou, com a colaboração da CABC e o financiamento do então Ministério da Cultura do Governo da Espanha.

No geral, poderíamos dizer que todos os projetos propostos no Guia da Paisagem estão ligados ao objetivo de melhorar a experiência da visita à Enseada de Bolonia. Um local onde uma gestão combinada entre os diferentes agentes envolvidos direciona a atenção para a preservação de seus valores naturais e culturais, bem como para seu desenvolvimento social e econômico sustentável, sem dúvida, proporcionará uma oferta turística e cultural de maior qualidade.

O desconhecimento por parte de visitantes do patrimônio cultural da enseada e sua demanda por informações de maior qualidade, segundo concluía a pesquisa de percepção do público mencionado, orientaram a proposta final de ações que o IAPH decidiu empreender. O projeto de intervenção foi executado de 2010 a 2012, após um longo processo de ajuste em que as exigências de todas as administrações públicas envolvidas foram integradas.

O principal objetivo da proposta foi melhorar a compreensão, a acessibilidade e o aproveitamento do patrimônio cultural da enseada, evidenciando três pontos específicos: o CABC, as tumbas antropomórficas escava-

das na rocha ao lado do povoado de Betis e a necrópole pré-histórica de cavernas artificiais de Los Algarbes. Assim, esses últimos locais foram incorporados à visita turística da enseada e completaram com elementos culturais algumas das trilhas existentes no Parque Natural del Estrecho, uma matéria pendente em alguns parques naturais da Andaluzia (Castañeda Fernández, 2008).

Sem entrar nos detalhes do projeto, que podem ser consultados em diversas publicações que mostram tanto a ideia inicial (Casares Fernández-Baca *et al.*, 2007) quanto a de fato executada (Casares Fernández-Baca, García-Casasola e Castellano Bravo, 2014), cabe destacar o significativo compromisso institucional para melhorar a transmissão do conhecimento, por meio de uma adaptação da visita nos diferentes locais sob intervenção; o aperfeiçoamento das condições de acesso e visita a outros sítios arqueológicos da enseada próximos do CABC; a aposta de aprimorar a percepção paisagística em cada um dos locais trabalhados; e a sempre importante adaptação e modernização das instalações. Concretamente, os seguintes aspectos podem ser destacados.

- A construção de uma passarela na beira oeste de Baelo Claudia favorece hoje a contemplação da cidade desde a praia e da praia desde o percurso interno, como acontecia na Antiguidade.
- A modificação do percurso através dos restos arqueológicos nos permite reconhecer o traçado ortogonal original da cidade, ao qual também foi adaptado o fechamento externo que se conecta com a praia.
- Foram incorporados mirantes no interior

da cidade romana e em outros pontos da enseada, como no caminho de acesso às tumbas antropomórficas de Betis, onde se instalou um mirante paisagístico, ou na própria necrópole de Los Algarbes.

Com essa intervenção, se encerrava o ciclo conhecimento-planejamento-intervenção-divulgação, que contribuiu para qualificar a experiência turística na Enseada de Bolonia. Graças a isso e à qualidade dos trabalhos realizados, o IAPH recebeu, por esse conjunto de ações, importantes reconhecimentos, como o prêmio Hispania Nostra, em 2014, pela melhor intervenção na paisagem, e a representação oficial espanhola no Prêmio Europeu da Paisagem do Conselho da Europa 2018/2019⁶.

CONCLUSÕES

Segundo J. F. Castro León (2005), a qualidade é a principal ferramenta de gestão associada ao turismo cultural. A qualidade deve ser técnica (transmissão ótima de conhecimento), de serviços e do próprio patrimônio para que a satisfação do visitante seja completa. Essa é também a recomendação da Carta Internacional sobre Turismo Cultural, adotada na XII Assembleia Geral do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos, 1999) no México, uma referência para outros documentos, como a Gestão do Turismo em Sítios do Patrimônio Mundial (Pedersen, 2005) ou cartas e recomendações sobre turismo e sustentabilidade coletadas na Carta Mundial para o Turismo Sustentável, adotada

6. Até o final da escrita deste artigo, o resultado do prêmio ainda não tinha sido divulgado.

em 2015 no âmbito da Cúpula Mundial do Turismo Sustentável realizada em Vitoria-Gasteiz (OMT, 2015).

Os dados oferecidos pelos relatórios estatísticos sobre o turismo cultural na Andaluzia (Andalucía, s.d.) mostram três tendências relevantes.

A primeira é que seu crescimento está ocorrendo acima dos demais segmentos do turismo. De acordo com o último relatório publicado, referente ao ano de 2017, somente naquele ano, houve uma taxa de crescimento de 15,1% em relação ao ano anterior, quase três vezes mais do que a registrada no turismo em sua totalidade em 2016. Em termos absolutos, passou-se de 4,7 milhões de turistas culturais em 2003 para 9,5 milhões em 2017.

Outra tendência é a de que o turismo cultural oferece menos sazonalidade do que outros setores. Nenhum dos trimestres do ano oferece um percentual de turistas inferior a 20% do total anual, ao passo que o primeiro e último trimestres do ano caem abaixo desse valor no que se refere à totalidade do turismo.

Por último, a proporção do turismo de origem internacional está crescendo em comparação com aquele de procedência nacional, embora em números absolutos ambos estejam evoluindo de maneira ascendente. Em 2003 (primeiro relatório disponível), o turismo cultural nacional representou 70% do total, enquanto em 2017 esse número caiu para 53,4%.

Essas tendências se refletem também no número e nas características dos visitantes em sítios arqueológicos como Baelo Claudia, que também experimentam uma tendência de alta sustentada ao longo do tempo, embora mais moderada do que a registrada na totalidade

do turismo cultural. Analisando séries de dados comparáveis, desde 2012 o aumento do turismo cultural em Andaluzia foi de 42%, ao passo que as visitas a Baelo Claudia aumentaram apenas 14,4% no mesmo período⁷.

Apesar da grande atratividade da praia, as condições climáticas e sua localização excêntrica em relação aos grandes centros urbanos, bem como a oferta reduzida de leitos de hotéis nas proximidades, segundo já foi observado, limitam o afluxo de público. O objetivo a ser perseguido, entretanto, não é necessariamente aumentar o número de visitantes de forma exponencial, mas qualificar sua experiência, promover sua maior permanência no local e aumentar sua fidelidade, sem comprometer o delicado equilíbrio ambiental e a preservação do patrimônio cultural (Rivera Mateos, 2013; Moreno Megarejo e Sariego López, 2017, p. 173). Esse objetivo, além disso, é lucrativo. As pessoas que praticam turismo cultural gastam o dobro do tempo despendido por outros turistas e precisam de serviços mais especializados. Esse é talvez um fator que explica o fato de o município de Tarifa, onde se situa Baelo Claudia, com uma população de pouco mais de 18 mil habitantes, ter sido o que mais gerou empregos em Andaluzia no setor de turismo em 2018 (+ 17,4%) e onde o rendimento médio por apartamento (13,7%) aumentou durante a alta temporada, o que levou a um aumento da rentabilidade de 13,7% no setor de turismo (Exceltur, 2019).

Os dados, então, parecem endossar as políticas de crescimento prudente do turismo,

7. Dados extraídos das estatísticas dos espaços culturais da Andaluzia (Junta de Andalucía, 2019).

priorizando a manutenção das características distintivas do lugar, com base em seu excepcional patrimônio cultural e natural, e a aplicação do *princípio da precaução* (Cózar Escalante, 2005), defendido pelo Fórum de Cultura e Meio Ambiente para o desenvolvimento do plano de ação da Carta Cultural Ibero-Americana (OEI, 2010). Isso favorecerá uma atuação cautelosa diante dos planos e projetos urbanísticos que possam supor um risco para a manutenção de valores extraordinários e já quase inexistentes em outros pontos da costa andaluza⁸.

Baelo Claudia é o conjunto arqueológico da Andaluzia com mais participação pública nas atividades culturais que organiza e o mais bem avaliado no Google pela singularidade de seu patrimônio natural e cultural. Para manter esse grau de satisfação geral, é importante continuar promovendo a divulgação dos valores locais, fomentando a pesquisa e incorporando novos lugares à oferta cultural da enseada. Nesse sentido, a intervenção na paisagem foi feita para melhorar o roteiro e o entorno imediato da cidade romana, e a atuação em outros sítios arqueológicos e mirantes apontam na direção certa. A abertura permanente da necrópole de Los Algarbes⁹ ou a incorporação na oferta turística e cultural da cidade pré-

8. Um exemplo dos últimos anos foi o projeto de construção de um complexo hoteleiro na Enseada de Valdevaqueros (próximo à Enseada de Bolonia), que mobilizou a sociedade civil e que, após seis anos de litígios, foi anulado pelo Supremo Tribunal de Justiça de Andaluzia (Ecologistas em acción, 2018).

9. É sintomático que o número de comentários e a avaliação no Google das tumbas antropomórficas sejam maiores que os da necrópole de Los Algarbes (a avaliação é de 4,3 contra 4), se considerarmos que este último está mais preparado para a visita pública. A impossibilidade de acesso sem agendamento em Los Algarbes diante do livre acesso dos túmulos antropomórficos poderia ser o motivo dessa diferença.

romana de Silla del Papa podem ser objetivos alcançáveis no médio prazo, considerando que os recursos patrimoniais e paisagísticos da Enseada de Bolonia e seus arredores não são só uma reivindicação por si mesmos, mas também agregam valor a outros segmentos do mercado turístico, como o de esportes aquáticos (Rivera Mateos, 2016), que são especialmente relevantes nessa área.

REFERÊNCIAS

- ANDALUCÍA. Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía. Consejería de Turismo y Deporte. *Análisis y estadísticas del turismo en Andalucía*. Sevilla: Junta de Andalucía, s.d. Disponível em: <https://www.turismoandaluz.com/estadisticas/>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- BASURTO CEDEÑO, Estefania M.; PENNINGTON-GRAY, Lori; MATTHEUWS, Janet Snyder. Preservación del patrimonio cultural para el desarrollo turístico. *Revista Turydes: Turismo y desarrollo local sostenible*, v. 8, n. 19, 2015. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/19/patrimonio.html>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- CASTAÑEDA FERNÁNDEZ, Vicente. Vida y muerte en la prehistoria de Cádiz. In: ARMARIO, Francisco Javier Guzmán; FERNÁNDEZ, Vicente Castañeda (Coords.). *Vida y muerte en la historia de Cádiz*. Cádiz: Cemabasa, 2008. p. 33-56.
- CASTRO LEÓN, Juan Fco. La calidad como herramienta de gestión del turismo cultural. *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Valencia, v. 3, n. 1, p. 143-148, mar. 2005.
- CEP – Convênio Europeu da Paisagem. *Convenio Europeo del Paisaje*. 2000. Disponível em: <http://www.upv.es/contenidos/CAMUNISO/info/U0670786.pdf>. Acesso em: 27 maio 2019.
- CÓZAR ESCALANTE, José Manuel de. Principio de precaución y medio ambiente. *Rev. Esp. Salud Pública*, v. 79, n. 2, p. 133-144, mar./abr. 2005. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/resp/v79n2/colaboracion1.pdf>. Acesso em: 30 maio 2005.
- ECOLOGISTAS EN ACCIÓN. *El TSJA anula el plan parcial de Valdevaqueros*. 2018. Disponível em: <https://www.ecologistasenaccion.org/96352/el-tsja-anula-el-plan-parcial-de-valdevaqueros/>. Acesso em: 3 abr. 2019.

- EXCELTUR. *Barómetro de la rentabilidad y el empleo de los destinos turísticos españoles: Balance 2018*. 2019. Disponível em: <https://www.exceltur.org/barometro-de-la-rentabilidad-y-empleo/#>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- FERNÁNDEZ-BACA CASARES, Román *et al.* Acciones en el paisaje cultural de la Enseada de Bolonia (Tarifa, Cadiz). *PH Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*, n. 63, p. 92-113, ago. 2007.
- FERNÁNDEZ-BACA CASARES, Román; GARCÍA-CASASOLA, Marta; CASTELLANO BRAVO, Beatriz. Intervenir en el paisaje cultural construyendo soportes para mejorar la lectura patrimonial de la Enseada de Bolonia. *Informes y Trabajos*, n. 10, p. 7-36, 2014.
- ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. *Carta Internacional sobre Turismo Cultural*. La Gestión del Turismo en los sitios con Patrimonio Significativo. 1999. Disponível em: https://www.icomos.org/charters/tourism_sp.pdf. Acesso em: 30 mar. 2019.
- JUNTA DE ANDALUCÍA. Consejería de Cultura y Patrimonio Histórico. *Estadística de la red de espacios culturales de Andalucía*. 2019. Disponível em: http://www.juntadeandalucia.es/cultura/estadisticas_cultura/operaciones/consulta/anual/14982?CodOper=b3_893&codConsulta=14982. Acesso em: 30 mar. 2019.
- JUNTA DE ANDALUCÍA. *La junta incluye 118 lugares en el registro de paisajes de interés cultural de Andalucía*. Sevilla: Junta de Andalucía, 2016. Disponível em: <https://www.juntadeandalucia.es/organismos/consejo/sesion/detalle/75128.html>. Acesso em: 28 maio 2019.
- LAZARICH, M. Paraje de Monte Bajo (Alcalá de los Gazules). Una nueva necrópolis de cuevas artificiales en el sur de la provincia de Cádiz. In: JORNADAS DE PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA DEL CAMPO DE GIBRALTAR, 2, 2009. *Anais...* Algeciras: Instituto de Estudios Campogibraltares, 2009. p. 67-83.
- MORENO MEGAREJO, A.; SARIEGO LÓPEZ, I. Relaciones entre turismo y arqueología: el Turismo Arqueológico, una tipología turística propia. *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Valencia, v. 15, n. 1, p. 163-180, 2017.
- MUÑOZ VICENTE, Ángel. El I Plan director del conjunto arqueológico de Baelo Claudia. In: CONSEJERÍA DE CULTURA (Ed.). *Actas de las II Jornadas Internacionales de Baelo Claudia: nuevas investigaciones: 14 y 15 de abril de 2010*, Cádiz. Baelo Claudia. Sevilla: Conjunto Arqueológico de Baelo Claudia, 2015. p. 43-62.
- MUÑOZ VICENTE, Ángel. Procesos de recuperación y abandono patrimonial en Baelo Claudia (1917-2017). Cien años de investigaciones. ¿Cien años de tutela? *Al Qantir: actas de las III Jornadas de Historia de Tarifa*, n. 21, p. 9-22, 2018.
- OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura. *Documento de conclusiones y propuestas del “Foro Cultura y Ambiente” para el desarrollo del plan de acción de la Carta Cultural Iberoamericana*. 2010. Disponível em: <http://www.oei.es/carta/forosevillal.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- OMT – Organização Mundial do Turismo (Org.). *Carta Mundial de Turismo Sostenible*. 2015. Disponível em: <http://cartamundialdeturismosostenible2015.com/wp-content/uploads/2016/05/Carta-Mundial-de-Turismo-Sostenible-20.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- PEDERSEN, Arthur. *Gestión del turismo en sitios del patrimonio mundial: manual práctico para administradores de sitios del Patrimonio Mundial*. 2005. Disponível em: https://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_01_es.pdf. Acesso em: 31 mar. 2019.
- RIVERA MATEOS, Manuel. El turismo experiencial como forma de turismo responsable e intercultural. In: GARCÍA, Luis Rodríguez; TAPIA, Antonio Rafael Roldán (Coords.). *Relaciones interculturales en la diversidad*. Córdoba: Dialnet, 2013. p. 199-217.
- RIVERA MATEOS, Manuel. Paisaje, patrimonio y turismo de surf: factores de atracción y motivación en el “Parque Natural del Estrecho” (España). *Cuadernos de Turismo*, Córdoba, n. 37, p. 351-376, 2016.
- SALMERÓN ESCOBAR, Pedro *et al.* Guía del paisaje cultural de la Ensenada de Bolonia, Cádiz. Avance. In: ESCOBAR, Pedro Salmerón *et al.* (Coords.). *Cuadernos PH: repertorio de textos internacionales del patrimonio cultural*. PH Cuadernos, 16. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico; Junta de Andalucía, 2004.
- SÁNCHEZ, J.; DIAÑEZ, E. *Guía turística de los espacios naturales protegidos de Andalucía: la naturaleza de cerca*. Sevilla: Consejería de Turismo; Comercio y Deporte; Junta de Andalucía, 2005.
- TARRADELL, Miguel. *Historia de Marruecos: Marruecos púnico*. Tetuán: Cremades, 1960.
- TROITIÑO VINUESA, Miguel Ángel; TROITIÑO TORRALBA, Libertad. Visión territorial del patrimonio y sostenibilidad del turismo. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, n. 78, p. 212-244, 2018.
- VIEDMA MUÑOZ, M. Análisis de las direcciones de los vientos en Andalucía. *Nimbus: Revista de climatología, meteorología y paisaje*, n. 1, p. 153-168, 1998.